

# Peritos debatem papel das ciências sociais

Futuro das ciências sociais é debatido em Coimbra durante três dias

■ As ciências sociais com papel interventivo na sociedade, na universidade do futuro, ou a interrogar sobre as vulnerabilidades colocadas pelos avanços tecnológicos são temas em reflexão num colóquio internacional, a realizar entre hoje e sábado, em Coimbra.

"Caminhos de Futuro - Novos Mapas para as Ciências Sociais e Humanas" pretende assinalar os 30 anos da actividade de investigação do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra e contribuir para a reflexão sobre os novos desafios, quer da instituição, quer das disciplinas em estudo.

Segundo os organizadores, a intenção é dinamizar um espaço de discussão sobre o futuro das

ciências sociais e humanas e sobre as ciências sociais e humanas do futuro, ao longo de sete sessões temáticas.

As diferentes formas de institucionalização destes diálogos serão discutidas pelos cientistas sociais com responsáveis de organizações intermediárias numa mesa redonda final - "Cartografando futuros: Ciências Sociais e Humanas" -, em que estarão presentes, entre outros, Emir Sader (Consejo Latino Americano de Ciências Sociais), Teresa Cruz e Silva (Council for the Development of Social Research in Africa) e Helga Nowotny (European Research Council).

O objectivo desta sessão final - de acordo com os organizadores - é fazer com que a discussão ultrapasse os limites do "Espaço Europeu de Investigação", considerando como parceiros fundamentais os diferentes espaços de investigação, promovendo-se assim a abordagem das questões Norte-Sul nas ciências sociais e humanas.

As questões Norte-Sul, segundo Tiago Santos Pereira, serão

também objecto de reflexão na sessão temática "Interculturalidade e Pós-Colonialismos: é possível a igualdade na diferença?", em que se pretenderá assumir as diferenças culturais e desenvolver o pensamento na perspectiva do Sul, e não na do Norte, como é mais comum.

A forma como as ciências sociais devem intervir na sociedade, e não apenas na produção de pensamento - "ciências sociais-acção", ou a questão da equidade e das vulnerabilidades num tempo em que os avanços tecnológicos criam perigos para o equilíbrio do ecossistema, riscos de catástrofes naturais, à saúde, e exclusões sociais, são outros temas em debate.

O colóquio abrirá com uma conferência do director do CES, Boaventura de Sousa Santos, e encerrará com uma intervenção, sábado, do ministro José Mariano Gago. Cada sessão temática terá um orador estrangeiro e um português e mais dois comentadores.

Segundo Tiago Santos Pereira, organizador do colóquio, a inicia-

tiva foi pensada numa perspectiva de interdisciplinaridade, na linha do modo da abordagem inovadora do CES, de transdisciplinaridade, não se confinando à concepção clássica das ciências sociais.

No âmbito do colóquio será entregue o Prémio CES para jovens investigadores.

## Programa social inclui concerto

O colóquio, propriamente dito, abre amanhã com uma conferência de Boaventura Sousa Santos. Contudo, hoje já haverá um grande workshop pré-colóquio. Dedicado ao tema "Os jovens e os caminhos de futuro: novos mapas para as ciências sociais e humanas", começa às 10h00 no CES, prolongando-se até às 17h30, estando previstas mais de 100 comunicações. Do programa social do colóquio destaca-se a inauguração, hoje no TAGV, da exposição fotográfica de Pedro Medeiros sobre o CES, e, na sexta-feira, o concerto de António Pinho Vargas com José Nogueira no Casino da Figueira. |